



ESTADOS UNIDOS

Trump ameaça banir estrangeiros de Harvard

Departamento de Segurança Interna exige “registros detalhados das atividades ilegais e violentas” de estudantes de outras nacionalidades e planeja proibir matrículas. Professores falam ao **Correio** e demonstram indignação

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de suspender a liberação de US\$ 2,2 bilhões em fundos federais, de ameaçar retirar a isenção fiscal da instituição e de chamar os professores de “idiotas radicais de esquerda”, o presidente dos EUA, Donald Trump, agora mira os estudantes estrangeiros da Universidade de Harvard, uma das mais prestigiosas do mundo. O republicano planeja proibir Harvard de matricular alunos de outras nacionalidades. Kristi Noem, secretária do Departamento de Segurança Interna (DHS), escreveu uma carta na qual exige da universidade os “registros detalhados das atividades ilegais e violentas dos titulares de visto de estudantes estrangeiros de Harvard”.

“Ao curvar-se ao antissemitismo — impulsionada por sua liderança covarde —, Harvard alimenta uma fossa de revoltas extremistas e ameaça a nossa segurança nacional”, declarou Noem. “Com a ideologia antiamericana e pró-Hamas envenenando seu câmpus e salas de aula, a posição de Harvard como uma instituição de ensino superior de ponta é uma lembrança distante.” Há uma expectativa de que o Serviço de Receita Interna (IRS, o equivalente à Receita Federal) remova, a qualquer momento, a isenção fiscal de Harvard.

Timothy Patrick McCarthy, professor de educação e presidente do corpo docente do Instituto B.R.A.V.E. da Faculdade de Educação de Harvard, afirmou ao **Correio** que as instituições de ensino superior estão sob risco de retaliação, caso não se submetam às

Joseph Prezioso/AFP



Manifestantes protestam contra os ataques de Trump à universidade, diante de estátua de John Harvard, no câmpus de Cambridge (Massachusetts)

“exigências coercitivas” de Trump. “Por isso, é tão importante que as instituições mais ricas e poderosas, como Harvard, se manifestem. Elas podem se dar ao luxo de fazê-lo e têm a responsabilidade de usar seu privilégio dessa forma. Instituições com menos poder e menos recursos materiais são muito mais vulneráveis a ataques, controle ou destruição total”, acrescentou. O

estudioso não poupou críticas às ofensas de Trump à universidade. “Se ele está procurando por uma ‘piada’, deveria provavelmente consultar um espelho. Nada disso é tema para risada. Trump representa a maior ameaça à democracia americana e à estabilidade internacional na história moderna.”

De acordo com McCarthy, Trump lança um ataque total ao

ensino superior nos EUA. “Não existe justificativa legal ou legítima para retirar de uma universidade como Harvard o status de isenção fiscal”, disse. “As exigências descontroladas para instituições como a nossa são inconstitucionais. Pessoalmente, como membro do corpo docente de Harvard, fico feliz em ver que minha universidade está enfrentando o valentão-chefe.”

Diretora da Iniciativa de Imigração em Harvard e professora da Faculdade de Educação da universidade, Carola Suárez-Orozco classificou de “farsa” a ameaça do DHS de vetar estudantes na instituição. “A ameaça está deixando nossos estudantes estrangeiros em pânico — o fator melhor em ver que minha universidade está enfrentando o valentão-chefe.”

Eu acho..

Arquivo pessoal



“Infelizmente, uma página do manual de governos autoritários é atacar, de forma consistente, as instituições que impedem a verdade baseada em evidências — universidades, imprensa e tribunais. Vivemos, agora, em meio a tentativas agressivas deste governo presidencial de desfazer a estrutura democrática dos EUA.”

Carola Suárez-Orozco, diretora da Iniciativa de Imigração em Harvard e professora da Faculdade de Educação da universidade

de nossos alunos de origem imigrante). Claramente, isso não cria um contexto ideal para concentração, aprendizado ou desenvolvimento para os estudantes”, lamentou ao **Correio**. Ela ressaltou que a comunidade discente internacional é altamente valorizada. “Muitos estrangeiros estão entre os nossos melhores alunos e trazem rigor intelectual e perspectivas para toda a sociedade”, observou.

Suárez-Orozco ressaltou que a isenção fiscal tem sido a pedra angular do ensino superior nos EUA. “Atacá-la é simplesmente outra estratégia para forçar Harvard a ficar de joelhos. Não tenho dúvidas de que o presidente tentará usar esse martelo contra outras instituições que deseje controlar”, disse.

Filho de policial mata dois em ataque a tiros na Flórida

Madilyn Otero, 23 anos, estudante da Universidade Estadual da Flórida, em Tallahassee, estava na Faculdade de Direito, quando os alarmes começaram a soar, pouco antes do meio-dia no horário local (13h em Brasília). “Por meio do celular, recebi alertas sobre a presença de um atirador, e as portas do prédio foram

automaticamente travadas. Fiquei por várias horas na faculdade, tentando obter informações”, relatou ao **Correio**.

A pouco menos de 2km dali, Phoenix Ilnor, 20, filho de uma policial que trabalha há 18 anos no gabinete do xerife do condado de Leon (Flórida), abriu fogo contra colegas, matando duas

pessoas e ferindo cinco, antes de ser baleado por agentes e hospitalizado. “O suposto agressor também era membro de longa data do departamento do condado de Leon, cidadão do Conselho Assessor da Juventude, e esteve envolvido em uma série de programas do gabinete do xerife”, disse o xerife Walt McNeil.

O chefe da polícia disse que a mãe do atirador “presta um serviço extraordinário à comunidade”. “Infelizmente, seu filho teve acesso a uma de suas armas, e foi uma dessas armas que encontramos na cena” do crime, acrescentou. Madilyn disse que os universitários não tiveram ideia clara de que estava ocorrendo. “Muita

informação falsa foi divulgada”, lamentou. Do outro lado da rua, ela viu um dos feridos sendo colocado em uma ambulância. “Nós começamos a entrar em contato com todos que conhecíamos e enviamos orações. Foi um evento trágico e devastador. Espero que haja uma solução para deter a violência”, desabafou.

“Todos começaram a fugir do sindicato estudantil”, disse uma testemunha, que se identificou como Wayne, em entrevista à emissora de televisão local WCTV. “Cerca de um minuto depois, ouvimos entre oito e dez tiros”, acrescentou. Em 2014, um atirador abriu fogo na mesma universidade e feriu três pessoas, antes de ser baleado pela polícia. (RC)

IGREJA CATÓLICA

Papa visita prisão e se reúne com 70 detentos

A saúde debilitada e a convalescença depois de uma dupla pneumonia que quase lhe custou a vida não foram obstáculos para que o papa Francisco cumprisse com parte de uma tradição anual. O líder de 1,4 bilhão de católicos visitou, nesta Quinta-Feira Santa, a superlotada e deteriorada prisão de Regina Coeli, a maior de Roma. Durante cerca de 30 minutos, ele se reuniu com cerca de 70 detentos, além de membros da direção e funcionários do sistema carcerário. “Cada vez que entro nestes lugares, me pergunto: por que eles e não eu?”, declarou aos jornalistas, que o questionaram através da janela de seu tradicional Fiat 500. “Vivo (a Páscoa) como posso”, acrescentou.

O centro penitenciário funciona em um antigo convento do século XVII e fica no bairro turístico de Trastevere. Neste ano, a tradição deixou de ser cumprida à risca por conta da condição de saúde do papa: Francisco não participou da cerimônia do lava-pés, em que repete o gesto de Jesus Cristo com seus

discípulos. “Este ano, não posso fazê-lo, mas sim, eu posso e quero estar perto de vocês. Rezo por vocês e por suas famílias”, afirmou. Pela tradição cristã, a Quinta-Feira Santa relembra o momento em que Jesus realizou a Santa Ceia, antes de ser capturado, açoitado e crucificado.

Vaticanista do jornal italiano *La Stampa* e autor de dois livros-entrevistas com Francisco, Domenico Agasso admitiu ao **Correio** que o simbolismo da visita à prisão é “muito forte”. “No momento em que o papa está fisicamente exausto, ele ainda escolher sair e ir às periferias existenciais, como sempre tem feito. Também o faz na Quinta-Feira Santa, que lhe é particularmente cara: é o dia do serviço, da humildade, da proximidade”, explicou. “Visitar (a prisão de) Regina Coeli significa reiterar que ninguém está excluído da misericórdia de Deus, que mesmo aqueles que cometeram erros merecem atenção, dignidade e esperança. É um gesto que fala mais

Imprensa do Vaticano/AFP



Francisco conversa com presos, por trás de uma vidraça, no Regina Coeli

alto do que mil discursos: o papa, mesmo em sua fragilidade, continua a doar de si.”

Na opinião de Agasso, Francisco ensina uma lição de caridade. “Ele fala não apenas aos prisioneiros, mas a todos os peregrinos e fiéis do mundo: lembra-nos que

a caridade não é um conceito abstrato, mas uma ação concreta. É um ir ao encontro dos outros, daqueles que estão mais sozinhos, rejeitados ou sofrendo”, observou. O vaticanista vê coerência no gesto, ao lembrar que Francisco sempre colocou a misericórdia,

o serviço e a proximidade no centro. “Ele está dizendo que a missão não para e o Evangelho é anunciado mesmo na fraqueza.”

O também vaticanista Salvatore Cernuzio, jornalista do site Vatican News, do *L'Osservatore Romano* e da Rádio Vaticana, acompanhou a visita de Francisco à penitenciária. Ele contou ao **Correio** que o papa “mostrou uma grande força física, mas também sua principal vocação: ser padre e pastor”. “Ele organizou a visita em menos de 24 horas, apesar da doença e da convalescença. É um sinal de que, antes da cura do corpo, o papa se aproxima do povo”, comentou. Cernuzio acredita que a agenda de ontem do pontífice faz parte de sua jornada de cura. “Não é só a fisioterapia, a terapia médica, mas também esse ‘estar ali’ faz bem a um papa que sempre disse que nunca queria ficar isolado e que fez da cultura do encontro a marca registrada do seu pontificado”, explicou.



Cada vez que entro nestes lugares, me pergunto: por que eles e não eu?”

Papa Francisco

“O que mais me marcou foi a emoção sincera de muitos prisioneiros. Eles gritaram tão alto que a voz do papa mal podia ser ouvida. Em minutos, contaram a Francisco suas histórias, reclamaram sobre estarem longe de casa ou sobre uma detenção que consideravam injusta. Eles queriam falar com alguém. Um preso me disse: temos sorte, as pessoas de fora não podem ver o papa e nós, presos aqui, podemos”, relatou Cernuzio. (Rodrigo Craveiro)